

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

O ENGRANDECIMENTO DE UMA PROFISSÃO:

Os Professores do Ensino Secundário Público no Estado Novo

Das formas de justificação às gramáticas de acção:
aquilo a que os docentes se referenciam para engrandecer a sua profissão

JOSÉ MANUEL RESENDE

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Título – O ENGRANDECIMENTO DE UMA PROFISSÃO: OS PROFESSORES DO ENSINO
SECUNDÁRIO PÚBLICO NO ESTADO NOVO

Autor – JOSÉ MANUEL RESENDE

Edição – FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Tiragem – 1000 exemplares

Impressão e acabamento – Imprensa de Coimbra, L.^{da}

Distribuição – DINALIVRO

© Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Agosto de 2003

Depósito Legal 199192/03

ISBN 972-31-1032-6

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	35
Prelúdio de uma cantata em nome da justiça: na busca da razão de ser dos mundos possíveis do professorado do ensino secundário – uma breve incursão sobre a lógica que presidiu à análise sociológica das formas de representação e de julgamento justificado de um corpo profissional	43

1ª PARTE

DO PROBLEMA INICIAL À CONSTRUÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE EM TORNO DO QUESTIONAMENTO DAS FORMAS DE JULGAMENTO E DE JUSTIFICAÇÃO CONSTRUÍDAS SOBRE A PROFISSÃO DE PROFESSOR E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GÊNESE DO REGIME DE ACÇÃO JUSTIFICATIVO DOS DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

1. Em busca do problema inicial: questões relacionadas com as formas de julgamento institucionais construídas sobre o professorado do ensino secundário público	53
1.1. A produção institucional e social da profissão de professor: do problema inicial à construção da hipótese central desta investigação	54
1.1.1. Sobre o arco temporal do objecto: questões preliminares	59
1.1.2. Sobre o recorte produzido ao objecto: algumas considerações preliminares...	63
1.2. As dinâmicas institucionais e a representação da figura do professor	65
1.2.1. O Estado e os suportes de divulgação do trabalho de representação da figura do professor	67
1.2.2. A delimitação dos contextos de análise	75
1.3. As implicações políticas do objecto: o descontentamento profissional do professor e a familiaridade com o problema	76
1.4. A visibilidade pública do professorado como problema social: itinerários da construção recente da questão da desvalorização profissional – um ponto de partida para uma viagem retrospectiva	79
1.4.1. O Sindicalismo docente e o seu trabalho de representação social do problema estatutário: um breve esboço de uma questão mais complexa	80
1.4.2. Actos de representar a categoria profissional: o contributo das Ciências Sociais e da Educação para a reconfiguração social da profissão de professor no contexto da reforma educativa dos anos 80	85

2. Fundamentos sociais e institucionais na produção dos juízos sobre a categoria profissional: as fontes conceptuais para a criação da problemática construtivista sobre o professorado do secundário	93
2.1. Do estado inicial de angústia ao primeiro encontro com as questões de natureza teórica: o apoio cognitivo desejado sobre a produção social das formas de julgamento	96
2.1.1. Sobre os actos de classificar: as primeiras contribuições sobre o trabalho social de classificação das categorias profissionais e dos grupos sociais	97
2.1.2. A declaração da profissão (pelos sujeitos) e o trabalho técnico que sobre ele é realizado pelas instâncias classificatórias	99
2.1.3. O trabalho de criação institucional de nomenclaturas profissionais	103
2.2. Da aparente naturalidade da denúncia pública aos seus contributos para transformar aquelas justificações como modalidades de classificação e agregação de indivíduos e objectos	108
2.2.1. A produção social dos julgamentos e as formas de investimento nas categorias profissionais no interior dos sistemas de representação	110
2.2.1.1. Da razoabilidade conferida às acções dos actores à crítica do ponto de vista legitimista no contexto duma concepção dominocêntrica	113
2.2.1.2. Sobre a ordem e a acção social: prévias considerações sobre estes conceitos centrais em Sociologia	115
2.2.1.3. Considerações genéricas sobre o julgamento justo e possível: dos actos com julgamentos vulgares aos julgamentos do direito	118
2.2.1.4. Os lugares dos julgamentos e o estabelecimento das convenções: reflexões sumárias sobre os sistemas de representação institucionalizados e o seu trabalho	120
2.2.2. A Justiça na Escola ou a Escola na Justiça? Breves apontamentos sobre as formas de julgar o trabalho escolar	123
2.2.2.1. Uma incursão sumária a duas abordagens críticas sobre o trabalho realizado pela Escola nas sociedades capitalistas	124
2.2.2.2. Em busca da justiça através dos compromissos escolares locais: da Sociologia crítica à Sociologia da crítica	130
2.3. As formas de representação duma categoria profissional: uma incursão analítica	131
2.3.1. Como as sociedades se salvaguardam como um todo num diálogo a duas vozes: da imanência da consciência colectiva às memórias contra o esquecimento	134
2.3.2. O mundo é a minha representação ou a sociedade é produzida por uma linguagem autorizada? Incursões sobre a representação simbólica produzida por quem tem reconhecidamente o direito de o nomear	144

2.3.3. As justificações como expressões do mundo como representação: as representações sociais como práticas cognitivas dos actores	150
2.3.3.1. Das representações sociais à sua arquitectura constitutiva	151
2.3.3.2. As funções sociais das representações como adjuvantes das acções dos sujeitos	155
2.3.3.3. A tipologia dos grupos, a sua categorização e as formas identitárias ligadas às representações sociais	157
2.4. Breve questionamento sobre as teorias da acção sociológica: em busca das gramáticas de acção de indivíduos plurais	163
2.4.1. A Sociologia e a acção social na obra durkheimiana	164
2.4.2. A Sociologia e a acção social no funcionalismo parsoniano	165
2.4.3. A acção social na sociologia compreensiva patrocinada por Weber	167
2.4.4. Na busca do significado sociológico da acção social entre os sociólogos interaccionistas	170
2.4.5. O lugar dos indivíduos nas sociedades modernas: incursão sumária e selectiva de alguns significados assumidos pelo par indivíduo-sociedade na análise sociológica	179
2.4.6. Actores plurais – actores singulares, a coordenação das acções colectivas e as modalidades do regime de acção justificativo	184
2.4.6.1. Os indivíduos plurais: uma primeira aproximação a uma questão mais abrangente	191
2.4.6.2. Sobre a coordenação das acções colectivas	198
2.4.6.3. Uma primeira aproximação ao regime de acção justificativo	204
2.5. A profissão, um conceito polissémico: a busca de uma definição ajustada ao modelo de acção justificável	217
2.5.1. As profissões e a questão moral: na busca do reforço do tecido e da ordem social – os exemplos das perspectivas sociológicas construídas por Durkheim e Parsons	219
2.5.2. As profissões e o seu trabalho como processos nunca fechados na busca da definição das regras morais e do controlo social – o exemplo da prática sociológica conduzida por Everett C. Hughes	223
3. A profissão de professor como objecto de representação: do questionamento avisado contra as versões substancialistas à construção do modelo de análise	227
3.1. Sobre o <i>locus</i> da observação sociológica: questões preliminares	238
3.2. Breves considerações sobre a lógica em que assenta o modelo de interpretação sociológica do objecto	244
3.3. O método de análise e a crítica às fontes documentais usadas nesta pesquisa	248
3.3.1. Sobre o método de análise: as razões da escolha do método de estudo de casos	248

3.3.2. Os suportes escritos como modalidades de acesso à população inquirida ..	250
3.3.2.1. Os itinerários da pesquisa documental pelo Estado central e centralizador	251
3.3.2.2. Sobre as outras publicações consultadas: o suporte escrito e a produção social da profissão de professor	255
3.3.2.3. Das características dos produtores dos pontos de vista enunciados ao trabalho de porta-vozes realizado de acordo com as orientações assumidas por cada uma destas publicações	259
3.3.3. Sobre a análise documental e a saturação da informação	263
3.3.4. Sobre a informação estatística: breves reparos críticos	270

2.ª PARTE

A CONSTRUÇÃO DOS MUNDOS POSSÍVEIS DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 1926 E 1974 – DOS LICEUS ÀS ESCOLAS TÉCNICAS DAS FORMAS DE JULGAMENTO AO REGIME DE ACÇÃO JUSTIFICATIVO

1.ª Conjuntura

De 1926 a 1947: a centralidade dos laços de proximidade e do recolhimento inspirador – a revisitação ao passado através da produção social da memória do corpo

A. <i>Políticos, especialistas e técnicos: formas plurais de agir nos anos 20, 30 e 40</i>	281
1. A representação dos docentes liceais no enquadramento da reforma de 36: da pluralidade das representações ao elogio do mundo orgânico, ordeiro e doméstico	281
1.1. Breve introdução histórica na transição política da 1.ª República à institucionalização do Estado Novo	281
1.2. Os fundamentos gerais da Reforma dos Liceus de 1936	283
1.2.1. Sobre os primeiros pareceres dos especialistas: da representação escolar da figura do liceu à representação do trabalho de selecção escolar	283
1.2.2. Sobre a lógica que enformava a Reforma dos liceus em 1936	288
1.3. A institucionalização do regime de classes nos liceus e a representação orgânica, equilibrada e ordeira da ordem social	291
1.4. Entre o saber desinteressado e o saber utilitário preconizado pelo ensino dos liceus: a defesa de um equilíbrio instável entre as lógicas que presidiam à celebração destes dois saberes	295
1.5. Da pluralidade das representações sobre o professorado dos liceus construída pelos dirigentes estatais	296
1.5.1. As representações cívicas, domésticas e inspiradas do professorado dos liceus	296
1.5.2. A representação industrial do professorado do liceu	300

1.6. Da constituição dos liceus normais à consagração do saber profissional: a formação pedagógica e a construção da identidade profissional dos docentes dos liceus	304
2. A representação dos professores dos liceus no enquadramento institucional definido pela Reforma liceal de 1947	311
2.1. Alterações no desenho curricular dos liceus	311
2.2. O controlo da entrada dos docentes nos liceus no quadro institucional da reforma dos liceus de 1947: na busca da idoneidade política e moral na definição dos seus deveres profissionais	313
2.3. O modelo de formação profissional dos professores liceais: a consolidação da representação hierárquica da profissão docente	318
2.4. A representação do professorado dos liceus na carreira definida pelo Estatuto de 1947: a institucionalização de uma carreira vertical, mas inadequada à lógica do mérito profissional	321
2.4.1. O lugar dos saberes transmitidos pelos docentes nos liceus: o destaque ao modelo de justificação inspirado	321
2.4.2. Sobre a nomenclatura profissional dos professores dos liceus: da estrutura hierárquica à negação da competição e do esforço na base do mérito	324
2.4.3. Sobre a classificação profissional e a contagem do tempo de serviço: os instrumentos electivos para a regulação estatal do corpo	327
3. Apostar ou não apostar no investimento público em educação, eis a questão?	333
3.1. O lugar secundário dos liceus públicos no lento crescimento do ensino secundário: prioridade ao ensino particular e ao ensino técnico	333
3.2. Os professores como a voz da adesão aos benefícios trazidos pela escolarização realizada pelos liceus e escolas técnicas	334
4. Sobre as orientações programáticas definidas pelo Estado: a eficaz combinação dos modelos de justificação	339
4.1. As linhas gerais de orientação definidoras da actuação do docente no espaço pedagógico	339
4.2. A representação da actuação dos professores nos modelos de justificação apresentados pelos programadores	340
4.2.1. Da regulação do corpo à alimentação do espírito: a representação do ensino da Língua Portuguesa nos programas escolares dos três ciclos dos liceus	341
4.2.2. Do concreto e real ao abstracto e formal – da dependência à autonomia: a representação do ensino da Matemática e do Desenho nos programas dos três ciclos dos liceus	343
4.2.3. As questões corporativas e morais na representação do ensino programado para os liceus: o lugar da OPAN no mapa curricular do 3.º ciclo	345

B. Os professores dos Liceus nos anos 20, 30 e 40: diferentes formas de agir em múltiplos mundos	347
1. As qualidades domésticas da arte de educar o povo: o elogio ao modelo de justificação doméstico como fundamento para a função social desempenhada pela acção do professor do liceu	347
1.1. As representações sociais sobre o lugar do Estado no domínio da Educação e da Escola construídas pelas elites do País	347
1.2. As Ciências Sociais como fundamento para a construção do modelo de justificação doméstico: a moral como instrumento contratual entre as partes do todo social	350
2. Para que serve a Escola? – uma aproximação ao modelo de justificação doméstico	355
2.1. A função dos intelectuais na sociedade corporativa: servir o País como guias da opinião pública	355
2.2. A questão moral e a escola: os professores e a socialização das condutas	357
2.3. A representação das relações entre a Escola e a Família: da tensão à ambiguidade entre pais e professores nos actos de julgamento praticados por estes profissionais no quotidiano escolar	360
3. A representação moral do corpo e o recurso à fundamentação científica: regular as pulsões corporais e os comportamentos desviantes dos alunos	367
3.1. Do estado natural ao estado cultural e cívico: um elogio à educação do corpo	367
3.2. A geografia do tratamento do corpo: do interior – a alma – para o exterior – o corpo	369
3.3. Como se arranjam os «bons professores»? a representação do estatuto do corpo através do diploma, da profissionalização e das qualidades morais	375
3.3.1. As qualidades morais dos docentes como instrumento do reforço do papel funcional desempenhado pelo corpo, numa sociedade baseada nos mandamentos corporativos	375
3.3.2. A representação do corpo por mediação da formação profissional: a aquisição das habilitações – académica e profissional – como modalidades de regulação moral da profissão e não como sua fonte de inspiração	381
3.3.3. A orientação escolar e profissional como modalidades credíveis para regular o acesso ao corpo profissional docente: o lugar da Universidade e dos Liceus Normais na formação profissional dos docentes	386
4. Os relatos dos reitores sobre o desempenho professoral nos seus estabelecimentos de ensino: o elogio às combinações modelares entre as qualidades existentes no modelo de justificação doméstico e as qualidades existentes no modelo de justificação inspirado	391
4.1. Pela pena regula-se o corpo de professores: funções e finalidade dos relatos produzidos por reitores e professores através dos seus relatórios	391

4.2. O juízo final: sob a pena dos reitores as representações sobre o corpo de professores	393
4.2.1. Os reitores e os seus pupilos: a função do ponto nas regras da peça escrita nos documentos oficiais	393
4.2.2. O lugar dos pupilos nos registos dos Senhores Reitores	397
4.2.3. Industrializar com eficácia o professorado na formação profissional ou avaliar com eficácia o seu desempenho na escola? As controvérsias produzidas sobre o Modelo de Estágio e o Exame de Estado	404
4.3. Sob a pena dos docentes: a representação do seu mundo com o recurso aos modelos de justificação doméstico e inspirado	410
5. O lugar do saber no mundo dos professores dos liceus: a representação do lado inspirado da função docente	415
5.1. A representação do saber profissional entre os docentes defensores do modelo de justificação inspirado: o lugar da Pedagogia e da Psicologia na construção da identidade profissional dos docentes	415
5.2. Os profissionais eleitos na docência dos liceus: magia do dom nas representações inspiradas de um magistério predestinado	421
5.3. A fonte de inspiração como crítica ao modelo doméstico do Estado Novo	422
5.4. A grandeza dos momentos do julgamento professoral: o lugar do acto de classificar os alunos na construção da sua identidade profissional.....	424
5.4.1. O poder do juízo final: a legitimação das classificações ancorada no modelo inspirado	424
5.4.2. A arte de saber manejar a maiêutica socrática no espaço pedagógico: conduzir a participação dos alunos na busca do conhecimento científico	426
6. Recordar é viver: perpetuar o que está vivo por intermédio da memória dos que morreram	429
6.1. A herança da memória dos professores de primeira grandeza: entre a justificação inspirada e a justificação cívica	429
6.2. Os professores e os seus momentos de glória: da racionalidade funcional à acção comunitária por intermédio da acção da <i>Labor</i>	433
6.2.1. A herança e os herdeiros do saber: a superioridade do lado inspirado na representação do corpo, perpetuado pelos testemunhos de vida aqui recordados	436
6.2.2. O lugar dos professores universitários no trabalho de representação dos docentes dos liceus: da herança do saber ao encanto das relações afectivas.	437
6.2.3. Tocar o intocável – o lado inspirado e as filiações domésticas: a textura dos afectos e da saudade como instrumentos de mobilização do corpo	440
6.2.4. A projecção da figura do professor desconhecido: a luta contra o esquecimento na busca da justiça merecida	442

6.2.5. A função social da representação fotográfica: do singular ao colectivo – da apresentação da figura do professor masculino à representação do prestígio do corpo profissional	443
6.2.6. O privilégio de género entre os professores masculinos no trabalho de representação do corpo profissional	444
6.3. Da revista <i>Labor</i> à revista <i>Liceus de Portugal</i> : o controlo institucional na representação do corpo profissional	446
6.3.1. A figuração do corpo dos professores universitários como ícone do carácter institucional da apresentação e representação do corpo dos professores do liceu	447
6.3.2. O uso institucional da fotografia dos representantes do professorado liceal	448
6.3.3. Da dignidade do lado inspirado do saber à dignidade do lado doméstico dos laços pessoais	449
6.3.4. O reforço da dignidade do lado doméstico da acção do docente: a consolidação do ponto de vista institucional da representação do corpo de professores dos liceus	453
7. Da oposição entre as formas de representação industrial-cívica da acção do professor à forma de representação doméstica do seu trabalho na escola	457
7.1. Do questionamento internacional sobre as virtudes da Escola Única à sua discussão pública em Portugal: uma breve introdução a uma questão abrangente	457
7.1.1. Da universalidade da escolarização à equidade social: o debate sobre a escola única e a sua relação com a introdução do mérito como medida justa de avaliação das capacidades escolares	458
7.1.2. Os efeitos sociais positivos da Escola Única: da selecção dos melhores entre todos os alunos em idade escolar à representação do professor industrial	460
7.1.3. Os efeitos sociais negativos da Escola Única: da restrição do acesso à escola à representação do professor comunitário e doméstico	462
7.2. A representação cívica e industrial do trabalho do professorado: da exposição pública das reivindicações profissionais à mobilização do corpo professoral para a acção colectiva	466
7.2.1. O saber pedagógico e a mobilização da classe professoral do liceu: uma breve resenha histórica sobre a introdução do saber pedagógico na formação dos professores dos liceus	467
7.2.2. Da institucionalização do modelo de formação profissional, exigente e de qualidade, à reivindicação de alterações nas condições de trabalho dos professores dos liceus: reunir as forças à volta da Federação do Magistério do Secundário	469

7.2.3. Da combinação equilibrada entre a representação cívica e a representação industrial do professorado dos liceus: o compromisso moral para com a sociedade e o progresso como mola propulsora da intervenção dos docentes liceais nas questões pedagógicas	474
7.2.3.1. As organizações associativas num contexto de ditadura política	474
7.2.3.2. A mobilização dos professores dos Liceus e os rituais de consagração do corpo: os Congressos Pedagógicos	476
7.2.3.3. Da pluralidade de situações e experiências às dificuldades de sustentar as divisões internas: a mobilização do professorado e o desenvolvimento do <i>ethos</i> individual como expressão prática da sua postura no trabalho pedagógico	482
7.2.4. A carreira e o nível material dos professores: da questão dos docentes agregados às reivindicações pelas melhorias dos níveis de vencimentos	486
7.2.4.1. A questão dos vencimentos e a representação cívica mitigada do professorado dos liceus	486
7.2.4.2. A questão da carreira profissional e a representação cívica mitigada dos professores dos liceus	489
7.2.4.3. A questão dos professores agregados e a representação cívica mitigada do professorado dos liceus	490
7.3. Avaliação dos alunos: professores e pais	492
7.4. Da vontade colectiva – o espírito da classe – à vontade individual – o espírito singular: o modelo de justificação industrial como instrumento crítico à representação cívica da profissão	496
8. O lugar dos «Professores Seareiros» na construção da identidade profissional dos docentes dos liceus: a fundamentação cívica e inspirada do trabalho docente como arremesso político à representação do professorado baseada na justificação doméstica	499
8.1. Os herdeiros dos ideais republicanos sobre a escola e o desempenho dos professores	499
8.2. As sondagens de opinião como instrumentos de objectivação do valor da profissão docente: a redefinição da fundamentação doméstica e o lugar do modelo de justificação inspirado na representação do professorado	502
8.3. Desatar os nós com as mãos numa Escola atada e sem mãos: da fundamentação analítica da razão crítica à desmontagem dos princípios que sustentavam as lógicas do sistema escolar vigente	505
C. A Escola Técnica e o reforço da lógica industrial nos anos 30	511
1. O Ensino Técnico e o progresso económico: uma aproximação ao modelo de justificação industrial	511
1.1. Um impulso do Estado para o desenvolvimento do Ensino Técnico	512
1.2. A reforma dos anos 30 e as transformações no corpo docente: das funções e finalidades do Ensino Técnico ao enquadramento institucional do corpo docente ..	515

1.2.1. A lógica industrial na definição do quadro normativo dos docentes do Ensino Técnico	515
1.2.2. O modelo de formação pedagógica dos professores do Ensino Técnico	516
1.2.3. Uma mesma profissão, uma formação profissional similar e lógicas de distinção e situações de ambivalência estatutária: os professores dos liceus e os professores da escola técnica	518
2. Críticas à intervenção política do Estado no Ensino Técnico nos anos 30	521

2.ª Conjuntura

De 1947 a 1960: do recolhimento da casa ao enquadramento organizativo e eficaz da transmissão do conhecimento – a projecção no progresso de um tempo futuro

A. <i>A reorganização do Ensino Técnico nos anos 40 e 50 e as lógicas de acção justificativa das políticas e técnicas de educação</i>	525
1. A Sociedade a três escalas: a justificação para elevar a educação do povo na transição entre a década de 40 e a década de 50	525
2. O Ensino Técnico na segunda metade dos anos 40: a consolidação do modelo industrial de justificação da acção do professorado técnico	535
2.1. Representações institucionais sobre o professorado e as funções e os fins do Ensino Técnico: da representação doméstica à representação inspirada	535
2.2. Aplacar as expectativas socialmente produzidas sobre a escolarização e encaminhar os menos capazes para o Ensino Técnico: cada um no seu lugar – conformar os sonhos indevidos	538
2.3. Um clima favorável ao desenvolvimento do Ensino Técnico: os pontos de vista técnicos sobre a relação entre a formação escolar e o progresso económico	541
3. O enquadramento institucional do Ensino Técnico: a reforma de 1948 e as representações construídas sobre as tarefas do professorado	543
3.1. Da lógica hierárquica e distintiva dos lugares definidos para a docência: os professores e o enquadramento geral da reforma de 1948	544
3.1.1. O título escolar e a graduação dos lugares de professor e de mestre: das condições de acesso à profissão docente ao reforço da lógica de distinção, segundo a natureza do saber vinculado a cada disciplina	545
3.1.2. Do valor do título escolar à distribuição dos professores pelos graus do Ensino Técnico: os professores efectivos, adjuntos, auxiliares de 1.º e 2.º grau	548
3.1.3. O valor das disciplinas e a lógica da distribuição dos lugares de quadros ..	549
3.1.4. A situação profissional dos professores contratados e de serviço eventual: o lugar subalterno destas categorias na hierarquia das disciplinas integradas no currículo	550

3.2. Dos modelos de justificação destinados a fundamentar a acção dos professores aos critérios de classificação de avaliação das competências profissionais	552
3.3. Dos trajectos escolares paralelos à constituição de uma profissão única?: as tentativas de aproximar os modelos de formação para todos os docentes ou as tentativas de os ajustar às particulares finalidades e funções definidas para cada ramo do saber secundário?	554
4. Objectivos e fins das orientações programáticas para o ensino técnico: sobre os modelos de justificação que fundamentaram a acção docente	559
4.1. Dos modelos de justificação à acção dos professores de Língua e História Pátria .	559
4.1.1. Da gramática às correcções no ensino da Língua Portuguesa	561
4.1.2. Da Escola à Casa: da justificação das formas de representar a correcção das condutas à parceria com o lado inspirado da função docente	562
4.2. Dos modelos de justificação à acção dos professores de Matemática e de Desenho.....	564
4.3. A autonomia da lógica escolar no Ensino Técnico	566
B. A pluralidade dos regimes de acção justificativo entre os professores do Ensino Técnico	569
1. A regulação das actividades escolares e profissionais no Ensino Técnico: a função representada pelos relatórios redigidos pelos directores das escolas técnicas	569
1.1. Da quantidade à qualidade do ensino praticado nas escolas ou a reinvenção do debate entre educar e instruir?	569
1.2. Da reforma singular à euforia do bem pedagógico e de civilização usados nas escolas técnicas	571
1.3. Da ambivalência entre o modelo de justificação inspirado e o modelo de justificação doméstico na fundamentação do trabalho pedagógico docente	573
2. A conservação da função de regulação das actividades docentes nas Escolas Técnicas: os pontos de vista dos directores destes estabelecimentos de ensino sobre a actividade docente	577
2.1. Apreciações de um director ao trabalho revelado pelos professores da escola: do elogio ao lado doméstico da sua função à evocação do lado inspirado	577
2.2. Aliar o espírito ao coração: de comparsas dos alunos a inspiradores do gosto pelo saber – as representações construídas sobre o trabalho docente	579
3. Do reforço da lógica escolar à defesa da propriedade universal do saber difundido pela escola técnica: questionamento sobre o lugar do Ensino Técnico na sociedade portuguesa	583
3.1. A relação simétrica e interdependente entre Ensino Técnico e progresso económico	583
3.2. Da formação nos locais de trabalho à aprendizagem escolar de uma habilitação profissional	585

3.3. Da vitória da autonomia relativa da escola às teses sobre a visão pragmática, instrumental e moralista do ensino neste ramo do secundário	586
C. O recurso à retórica da mitologia grega e o mundo plural dos professores dos Liceus nos anos 50	591
1. Do ajustamento institucional às transformações morfológicas geradas nos anos 50: da manutenção da ordem educativa ao período de crescimento e de reconversão da profissão	591
1.1. A formação de outra modalidade do regime de acção justificativo na definição das políticas governamentais de educação: a gestação do modelo de justificação industrial como fundamento das orientações da política educativa	591
1.2. Do reconhecimento das transformações morfológicas no ensino à conservação do privilégio de género no interior do mundo dos professores	593
1.3. As orientações programáticas de 54 como sinal de estabilidade da política educativa	596
2. Da tentativa de definição de um estatuto para o professor à confirmação da primazia do chamamento interior ou do sentimento da vocação para o sacerdócio: da conservação do modelo de justificação doméstica à consolidação da imagem e do prestígio do professor	597
2.1. Da vocação para o ensino à questão do contrato moral com a sociedade: a questão da autoridade professoral	597
2.2. O cardápio das qualidades pessoais do professor educador – uma primeira e breve aproximação a esta questão: da plenitude da doação nas aulas ao reconhecimento do seu papel de educador	600
2.3. Em conformidade com a representação oficial do professor educador: na busca do estatuto do professor do liceu – a combinação doméstica e inspirada na definição da dignidade da sua função educadora	604
2.3.1. Os fundamentos sociais na base da construção do projecto de estatuto docente	604
2.3.2. Da representação doméstica à representação inspirada: as duas faces das funções docentes divididas por fronteiras esbatidas	606
2.3.3. As faces do trabalho revelador praticado pelo professor: da postura moral à protecção social	608
2.3.4. Da função de protecção moral à justeza dos juízos docentes nos actos de julgamento escolares: o lugar da simpatia no trabalho inspirado e doméstico do professor do liceu	609
2.3.5. Da dignidade das grandezas em presença no espaço escolar ao lugar da história e das tradições na representação cívica da função professoral: a prova do tempo clássico na avaliação evolutiva do trabalho escolar	611

2.3.6. Do lugar da literatura e da escrita no mundo dos professores ao elogio da representação inspirada da função docente: a função estética no trabalho professoral	612
2.3.7. Ser cientista e ser artista: dois estados equivalentes pelo recurso ao lado inspirado da função docente	614
2.3.8. Da lição magistral ao exercício da autoridade pedagógica: as limitações dos grandes e a protecção dos mais fracos durante a relação pedagógica ..	615
2.3.9. Das sete virtudes magistrais do professor do liceu	616
2.3.10. Em jeito de conclusão	621
2.4. O valoroso officio de Minerva: uma lição contra o mundo dos interesses ou a crítica ao modelo mercantil pelo recurso ao mundo inspirado e doméstico	625
2.4.1. De Atena a Minerva: a luta em nome do saber e do saber-fazer culto, desinteressado, revelador e polido	626
2.4.2. A metáfora do jardineiro e a sua flor: o lugar mediador do professor entre o mundo natural e o mundo cultural	626
2.4.3. Saber gerir a economia das grandezas dignas e distintas: em defesa dos modelos de justificação doméstico e inspirado no espaço de actuação de duas grandezas diferentemente dignas	628
3. As representações do corpo docente nos relatórios produzidos pelos Reitores e pelos professores dos liceus: apreciações sobre o trabalho realizado pelos professores agregados e auxiliares durante a década de 50	631
3.1. Os elogios às qualidades pessoais demonstradas pelos professores dos liceus.....	631
3.2. A metáfora da « <i>casa</i> » na apresentação da Escola à comunidade educativa: do « <i>bom ambiente</i> » escolar à formação do « <i>homem bom</i> »	634
3.3. O olhar dos professores agregados sobre a sua actividade lectiva: do conhecimento psicológico da criança à construção de uma comunidade educativa	637
3.3.1. Sobre a representação doméstica do trabalho de educação desenvolvido pelo professor	637
3.3.2. Sobre a representação inspirada do trabalho cognitivo realizado pelo professor	641
3.3.3. Da paciência à protecção dos mais fracos na cadeia das relações pedagógicas: a representação doméstica da actividade docente e a construção do mundo da criança	645
3.3.4. A cultura geral desinteressada e a socialização escolar como instrumentos para a construção duma representação docente fundada em princípios domésticos e inspirados	648

4. Da multiplicação dos lugares de ensino ao início do fim do trabalho de representação do corpo com o recurso à memória daqueles que já partiram: os registos de memória já não mobilizam uma profissão em estado de acção de massa	653
4.1. Recordar já não era viver? O contexto da produção da memória nos anos 50	653
4.2. Mudavam-se os tempos, mas permaneciam as convicções sobre o trabalho realizado por quem deixava o mundo dos vivos: as memórias dos professores desaparecidos nos anos 50	655
4.2.1. Da representação cívica à representação inspirada do professor do liceu: do lugar institucional numa instância governamental à obra cultural e recreativa	655
4.2.2. Do destaque conferido à representação doméstica à reafirmação da representação inspirada do docente do liceu: o elogio ao carácter do professor e às suas qualidades de mestre	657
4.2.3. Da representação cívica do professor e do educador: a vida exemplar de um docente da Escola Normal	659
4.2.4. Da representação cívica à representação inspirada: do espírito crítico à metáfora do recolhimento puro e ascético	661
5. Do retorno à lição magistral ao dom da palavra docente: reflexões sobre o desempenho inspirado do professor liceal	665
5.1. Sobre a arte de bem comunicar nas aulas: da aptidão pedagógica ao calor da comunicabilidade docente	665
5.2. Da arte de bem ensinar à aquisição de uma boa formação científica: a distinção professoral com o recurso à representação inspirada do trabalho docente	668
6. Do desalento – os sintomas do mal-estar docente – à esperança – a busca do diagnóstico: a génese da crise do Ensino Secundário	671
6.1. O crescimento do número de professores eventuais e a desqualificação docente...	671
6.2. A representação da crise no professorado dos liceus: a aposta no prestígio da profissão	673
6.3. A representação do trabalho pedagógico num contexto de crise escolar: da tentativa de construir uma categoria de aluno com interesses próprios ao desenvolvimento da representação do modelo de justificação cívico no professorado do liceu	674
7. Do outro lado do espelho: da promoção da educação popular à representação cívica e inspirada do professorado do liceu – o lugar dos professores seareiros nos anos 50	679

3.ª Conjuntura

De 1960 a 1974: as ambivalências e ambiguidades da mudança escolar e profissional
– da autonomia da figura da criança às tensões entre o ser individual – a singularidade
do professor – e o ser colectivo – a mobilização da classe docente

A. <i>Transformações institucionais e na profissão de professor do Ensino Secundário público: diferentes modos de agir nos anos 60 e 70</i>	685
1. O alargamento do trajecto escolar único: o lugar do Ciclo Preparatório na estratégia do Estado para responder ao crescimento da procura escolar	685
1.1. O alargamento da escolaridade obrigatória no contexto «das novas exigências do mundo moderno»: da economia da educação ao investimento no capital humano	685
1.2. Propósitos e finalidades definidas para o Ciclo Preparatório	688
1.3. Os critérios definidos pelo Estado para o ingresso do professorado no Ciclo Preparatório num contexto de crise de crescimento do número de diplomados pela Universidade	689
1.4. Da falta de produtividade da formação universitária à lentidão do número de professores habilitados com o diploma profissional – o Exame de Estado: da redução do número de candidatos masculinos ao crescimento do número de candidatos do género feminino	691
1.5. Da elevação do descontentamento profissional docente às alterações no modo de funcionamento do estágio profissional no Ciclo Preparatório	693
2. A situação profissional ambivalente e contraditória dos lugares de professores provisórios ou de serviço eventual: o ponto de vista institucional sobre esta categoria docente	699
2.1. Do crescimento numérico dos professores desta categoria às condições de ingresso nos lugares de professor provisório ou de serviço eventual	699
2.2. Das habilitações académicas requeridas para o ingresso nesta categoria à produção social de expectativas ambivalentes e contraditórias dos professores provisórios e de serviço eventual	700
3. Orientações programáticas para o Ciclo Preparatório: a renovação do olhar sobre o ensino, sobre a criança e sobre as relações pedagógicas	703
3.1. Da renovação do lugar da categoria aluno-criança no espaço pedagógico à construção do modelo de representação doméstico	703
3.2. A propósito das formas de julgamento das capacidades dos alunos: uma aposta na orientação e progressão escolares por mediação de uma medida escolar universal – o mérito	704
3.3. As orientações programáticas e a mobilização dos modelos de justificação accionados como fundamento da acção pedagógica do docente	705

4. A feminização da docência e a acentuação da crise de vocações masculinas para o magistério liceal: as suas consequências na construção social da profissão	715
4.1. A contenda entre os géneros no professorado liceal: das cotas masculinas em representação da «crise das vocações» à discriminação do género feminino	715
4.2. Em resposta «à crise de vocações» dos docentes do género masculino: tornar atractiva a profissão através de alterações no acesso e no funcionamento dos estágios profissionais	716
4.2.1. Critérios de acesso ao estágio profissional	716
4.2.2. As regras da casa: do modo de funcionamento do estágio ao juízo final	718
5. A reforma de Veiga Simão: o imperativo da lógica industrial na reformulação da arquitectura geral do sistema de ensino português	721
5.1. O lugar do plano na coordenação das acções em prol da concepção sobre o Estatuto Global para o sistema de ensino: sobre o primeiro ensaio – da quantidade à qualidade na formação escolar	721
5.2. Sobre a construção social da questão educativa: o avolumar da crise do ensino e a sua tradução num problema social ampliado – o Projecto do Sistema Escolar.....	724
5.2.1. Educação, Economia e Sociedade: a tríade do desenvolvimento	725
5.2.2. Da lógica da necessidade social à lógica industrial: a economia da educação e a intervenção do planeamento educativo	727
5.2.3. Da consolidação da lógica industrial à defesa do princípio da modernização do Sistema Escolar português	730
5.2.4. Da outra forma de ajuizar a escolarização à criação de organismos destinados a desenvolver a lógica industrial no sector educativo	736
5.3. A tentativa governamental de mobilização do professorado do Ensino Secundário: a realização do Congresso de Aveiro	738
5.3.1. O contexto político e a realização do Congresso: resultados desejados e efeitos não esperados	739
5.3.2. O silêncio dos congressistas sobre o projecto de reforma: uma possível explicação para este facto inesperado	740
5.3.3. O lugar dos liceus e dos seus profissionais no projecto de reforma: pontos de vista ambivalentes retirados das análises sobre os propósitos do projecto reformista apresentados no Congresso de Aveiro	743
5.4. A tentativa de adequar a oferta estatal às expectativas produzidas pelos docentes de serviço eventual: os propósitos da criação da categoria de professor extraordinário	745
5.5. A reforma educativa no xadrez político: o compromisso político negociado entre os defensores da escola «modernista» – modelo de justificação inspirado – industrial – e os defensores da escola «tradicionalista» – modelo de justificação doméstico – inspirado	747

5.5.1. Títulos escolares e formação de professores diferenciados numa lógica de escola única	749
5.5.2. O lugar subalterno dos modelos de justificação doméstico e cívico no projecto reformista: a eleição do modelo de justificação industrial	751
B. O investimento dos professores dos Liceus em diferentes regimes de acção justificativos nos anos 60 e 70	753
1. A representação da categoria de aluno e a pluralidade de concepções sobre o modelo de justificação doméstico: desafios e controvérsias na concepção sobre as tarefas pedagógicas do professor nos anos 60 e 70	753
1.1. As limitações físicas do espaço do liceu numa conjuntura de elevada procura escolar: do problema da indisciplina ao questionamento das modalidades de representar a acção do professor junto da figura do aluno nos anos 60	753
1.1.1. Da construção pedagógica do aluno tipo à conservação do modelo de justificação doméstico tradicional	755
1.1.2. A cultura da compreensão no julgamento das propriedades produzidas pelas práticas pedagógicas: da oposição entre os <i>falsos</i> e os <i>verdadeiros</i> pedagogos	758
1.1.3. O professor como « <i>guardador</i> » de turbas de alunos desamparados: da cultura da <i>compreensão</i> à cultura do <i>acolhimento</i>	759
1.2. Na batalha da educação, a sobrevivência do modelo doméstico: a conservação dos ideais do « <i>bom professor</i> » no momento da explosão escolar	762
1.2.1. O problema da escola portuguesa: da redução do espaço físico escolar ao desdobramento dos papéis do professor liceal – da justificação doméstica à justificação inspirada	762
1.2.2. Para cada figura – professor e aluno – o seu lado do espelho: da pluralidade de referências na construção escolar do aluno tipificado ao apoio das Ciências da Educação para a construção da profissão de professor	764
1.2.3. Da metáfora do oleiro à metáfora do jardineiro: da proximidade física dos alunos – conhecer, compreender e acolher – à construção de outras metodologias do ensino – avaliar, classificar e ordenar	766
2. O olhar dos reitores sobre o mundo dos liceus nos anos 60	769
2.1. Em defesa do estatuto do liceu e da dignidade do professor: as tentativas de controlo do fenómeno da indisciplina e a conservação da correcta postura corporal	769
2.2. Em função do carácter exemplar da comunidade liceal: estender o controlo para além dos muros do liceu	772
2.3. Em jeito de síntese: a natureza e as funções destes relatos	774

3. O último fôlego: a era das grandes homenagens chega ao fim com a explosão escolar dos anos 60	777
3.1. O estatuto moral do professor de liceu: o elogio da primeira grandeza num contexto de crescimento do número de professores	777
3.2. Da defesa do lado inspirado da profissão de professor à subalternidade da mulher professora num contexto de ensino ainda marcado pelo privilégio do género masculino	778
3.3. A excepção à regra: uma homenagem a um professor relatada por uma professora	780
3.4. As razões do silêncio: recordar deixou de ter sentido para a vivência de uma classe profissional	782
4. O exemplo cívico na representação da memória dos professores no final do Estado Novo: uma breve incursão pela geração em 70	785
4.1. Porque passou a ser difícil a apreensão do pulsar da actividade dos profissionais, através da recordação do trabalho dos colegas desaparecidos?	785
4.2. As mulheres, o rejuvenescimento do ensino e a produção do trabalho de memória do corpo: as transformações morfológicas na profissão e a redução do trabalho de representação do corpo através da memória escrita	786
4.3. A aprendizagem da luta política e o trabalho de representação do corpo: a memória como apreensão das virtudes de resistência cívica contra o poder autoritário instalado	791
4.4. Muda-se o modelo de justificação, preservam-se os representantes destinados a trabalhar a memória: o trabalho de apreensão do corpo realizado pela revista « <i>O Professor</i> »	792
4.5. A primeira homenagem do representante dos professores resistentes e militantes pela causa da mudança política e profissional	793
4.6. A figura de um director ousado: a homenagem dum professor que desafiou o regime.....	795
4.7. O silêncio do passado numa conjuntura de mobilização cívica	797
5. O mundo inspirado nos anos 70: o ponto de encontro entre o mundo dos alunos e o mundo da profissão docente	799
5.1. As críticas ao modelo de justificação doméstico vigente: o reforço do trabalho reflexivo da componente pedagógica no professorado do Ensino Secundário	799
5.2. A pedagogia dos interesses: meio de construção pedagógica e escolar da autonomia da figura do aluno	801
5.3. A Escola e o uso funcional da cultura: o elogio à cultura viva, patrimonial e simultaneamente diletante e utilitária	802
5.4. A luta pela dignidade do trabalho docente no Ensino Secundário: o reforço da justificação inspirada como fundamento das suas tarefas profissionais tanto no liceu como na escola técnica	802

5.5. As exigências da modernidade e a multiplicidade de papéis e tarefas do professor: o futuro antecipado na construção da autonomia discente no tempo presente	804
5.6. Da produção escolar da grandeza da figura do aluno ao desenvolvimento da concepção distributiva do saber e da competência sancionada pela escola	805
5.7. As determinações veiculadas por instâncias internacionais sobre o ensino e o professorado e a luta pela dignidade docente numa escola dos tempos modernos: a multiplicidade das tarefas docentes num contexto de mudança da morfologia escolar	806
5.8. O professor como guardião das liberdades cívicas através do seu trabalho pedagógico de difusor da cultura e do saber científico e tecnológico	809
5.9. A explosão da demografia escolar e a necessidade dos Estados apostarem em reformas globais do ensino: a criação de parcerias e de outros diagnósticos, como tradução das questões colocadas pelas Ciências Sociais e de Educação	810
5.10. Por outra economia distributiva dos diplomas escolares: as tentativas de aproximação da escola ao mercado de trabalho – o diploma e o posto	813
5.11. Do professor inspirado ao professor interventor: o modelo de justificação cívico e a afirmação pública do professorado como classe	814
5.12. O questionamento dos fundamentos da avaliação profissional: a transformação de uma denúncia singular numa referência para todos os professores	816
6. Em defesa dos Exames – o confronto entre as famílias e o acto de julgamento dos professores	829
6.1. A subjectividade dos critérios de avaliação dos exames: denúncias contra o poder dos professores	829
6.2. Na demanda da justiça escolar – a questão central do valor da medida utilizada nas avaliações escolares: os exames e as justificações de natureza inspirada e industrial	830
6.3. Da medida de aferição do trabalho e do produto da escola à natureza do saber: o lugar do mérito entre a capacidade individual e a sabedoria como dimensão universal	833
<i>C. Racionalizar a organização e as actividades dos Liceus: em defesa do regime de acção industrial nos anos 60 e 70</i>	<i>835</i>
1. Em busca da organização racional e técnica ajustada ao funcionamento da Escola: a mobilização do modelo de justificação industrial numa sociedade politicamente bloqueada	835
1.1. Do crescimento da procura escolar à tentativa de instituir uma organização científica da escola: uma aproximação ao modelo de justificação industrial	836
1.2. A instituição de critérios de medição do valor do trabalho e do produto escolar.....	837
1.3. As formas de representação do professorado e do aluno no contexto da organização científica da escola num regime político autoritário	838

1.4. A determinação dos critérios objectivos de avaliação por intermédio do saber pedagógico positivo: reduzir os desperdícios e garantir a eficiência do sistema.....	840
2. O lugar dos técnicos na definição das medidas de política educativa e a adesão ao modelo de justificação industrial: em defesa da reforma global do sistema escolar	841
2.1. A parceria entre a pedagogia e a planificação: uma outra forma de coordenação das acções executadas pelos docentes	842
2.2. As frentes da economia da educação: à espera do impulso do Estado para a expansão da oferta escolar – o ponto de vista sobre o desenvolvimento da Educação referido na revista <i>Brotéria</i>	844
2.2.1. Apostar na expansão da oferta escolar pública: em defesa da generalização do ensino e do capital humano	845
2.2.2. Contra a regulamentação arremetida no sector do ensino definido pelo Estado: em defesa da autonomia das orientações no mundo da educação particular – divergências entre a Igreja e o Estado Novo na negociação a propósito da unificação do Ciclo Preparatório	846
2.2.3. A educação como questão social central no mundo moderno: a representação do lugar da Escola segundo a perspectiva modernista dos porta-vozes da Igreja	849
3. A educação e o desenvolvimento económico nos anos 70: a metáfora da «ferramenta» humana no elogio parlamentar ao capital humano – a consolidação do modelo de justificação industrial	851
3.1. Os professores como parlamentares: os porta-vozes dos anseios da classe?	851
3.2. Os professores parlamentares e a questão do ensino	852
3.3. Da crença nos benefícios sociais e económicos da expansão escolar à defesa do princípio da igualdade de oportunidades escolares: apostas e controversas	853
3.4. Os porta-vozes da profissão de professor: a aposta na defesa de uma profissão qualificada e valorizada	855
4. A formação pedagógica como justificação industrial para a afirmação do professorado: as críticas ao modelo romântico associado à imagem do sacerdócio docente	863
4.1. Contra a pedagogia «Knorr», lutar, lutar!: em prol de uma profissão assente numa formação científica e pedagógica sólida	863
4.2. As análises sociológicas e a questão das desigualdades escolares: a aposta na reformulação global do sistema educativo com base nas teses defendidas pelas organizações internacionais – a crença na racionalidade industrial	865
4.3. Mobilizar o corpo: por uma formação profissional polivalente com vista à revalorização da profissão	868
4.4. A representação do corpo profissional como totalidade: a unidade de uma classe indivisível – do modelo de justificação cívico ao modelo de justificação inspirado	870

D. O lugar da crítica e o regime de acção cívico, entre os professores dos Liceus nos anos 60 e 70	873
1. O desencantamento dos professores dos liceus registado pelos seus porta-vozes na revista <i>Labor</i> : mudaram os ventos nos anos 60	873
1.1. Dos de cima – conservadores dos lugares – aos de baixo – promotores da escalada: o prémio digno à valorização escolar realizada como indicador da promoção estatutária	874
1.2. A escola e a mobilidade estatutária e social: dos ideais do mérito à promoção do esforço individual – o professorado e o elogio do labor das classes médias	875
1.3. O desencantamento do trabalho inspirado praticado nas Universidades e a crise de crescimento do professorado dos liceus: degradação profissional e social	876
1.4. Do desencantamento do mundo dos professores à cedência à lógica de formação universitária: a crítica ao estado de dependência da formação dos professores da Universidade	878
1.5. Do sofrimento – desencantamento – à satisfação docente – a inspiração do saber: a evocação de outros itinerários de medidas profissionais – o ponto de vista dos professores com mais antiguidade no posto	879
1.6. A génese do mal-estar docente: a construção social do problema do ensino e da classe dos professores – uma questão que tocava a todos	881
1.7. Do reconhecimento da vida e obra da classe dos professores ao recrutamento dos profissionais mais destacados para os lugares de Estado: mobilizar os professores e reparos ao modo de gestão do corpo e da aparência	884
2. Na batalha da Educação, as queixas do professorado: incursões sobre o acentuar da crise no professorado do Ensino Secundário	887
2.1. Os professores instalados clamavam por melhores condições profissionais e de trabalho: do centro à periferia – a <i>Labor</i> como veículo da representação do professorado com efectividade de funções docentes	888
2.2. Os lugares de quadro e os grupos disciplinares existentes no cardápio liceal: da aparente abertura à conservação do privilégio de género com a manutenção da instituição de cotas masculinas – o condicionalismo estatal no mercado dos lugares da docência	889
2.3. As denúncias sobre a degradação profissional do professorado: em defesa da consagração estatal e jurídica de uma associação profissional	891
2.4. A construção social e política da questão da situação profissional dos professores de serviço eventual ou provisório: as denúncias em sede parlamentar	892
3. Provocar, Promover e Emancipar: a génese do olhar das Ciências da Educação «modernas» em Portugal sobre o trabalho cívico e inspirado desenvolvido pelos professores nos estabelecimentos de ensino	895
3.1. A educação, os professores e a mudança social: os contributos das Ciências da Educação na construção do professorado como agente da mudança escolar e social.....	896

3.2. Em defesa da educação para todos: universalizar a escolarização e lutar contra a concentração dos diplomas – democratizar o acesso e o sucesso escolar	897
3.2.1. Da representação inspirada do professor à representação doméstica da sua acção: a intervenção global do docente em todo o espaço da escola à família com vista à construção integral da personalidade do aluno	897
3.2.2. Sobre a construção da autonomia da figura do aluno: da representação inspirada à representação cívica da função docente junto dos alunos e da comunidade escolar	899
3.3. Da necessidade de renovação urgente da arquitectura do sistema de ensino: humanizar o empreendimento escolar e o seu funcionamento	901
3.4. Da aparente inovação pedagógica à tradução regulada e cautelosa dos ideais pedagógicos construídos por Rui Grácio no âmbito das práticas profissionais	901
3.5. A acção do professor sob o manto de uma comunidade cívica a implantar nas escolas, mas com projecção na sociedade global: o futuro profissional começa com a intervenção cívica no momento presente	905
4. Os fundamentos sociais da génese do movimento dos grupos de estudo: a luta por uma associação profissional do professorado do ensino oficial	909
4.1. Da evocação das desigualdades originadas pela escolarização à necessidade de mobilizar o professorado para o debate das causas ligadas a este fenómeno	910
4.2. Entre o ideal e o material: reunir a classe dos professores do ensino público em torno dum projecto mobilizador com vista a constituir uma associação profissional	912
5. A mobilização do professorado através do movimento cívico os «grupos de estudo»: a revolta dos docentes eventuais em plena «batalha» pela promoção e generalização da Educação no final do Estado Novo	915
5.1. A situação profissional e a experiência da regressão das condições de trabalho entre os professores do Ensino Secundário público	915
5.2. Da vivência de uma experiência de «privação relativa» ao desenvolvimento de um projecto de contestação profissional e político: os lugares de socialização política – da Universidade à escola do Ensino Secundário	917
5.3. Conferir visibilidade pública ao movimento dos professores de serviço eventual e provisórios: o lugar do movimento no espaço social e escolar	919
5.3.1. Da gestação das acções reivindicativas dos professores: da luta profissional à luta política – do reconhecimento da confiscação de direitos profissionais e políticos à necessidade da busca do respeito e da justiça cívica	920
5.3.2. Da necessidade de criar uma organização para enquadrar o movimento de contestação à necessidade de se constituir a unidade orgânica dos professores provisórios e de serviço eventual	921

5.3.3. A socialização política: uma aprendizagem para o combate político – da postura corporal à linguagem oral e escrita	922
5.3.4. A justificação cívica como fundamento mobilizador dos professores para a criação da organização e do projecto de contestação ligados ao movimento dos «grupos de estudo»	924
5.3.5. Porque não foram reprimidas as acções iniciais desenvolvidas pelos militantes reunidos à volta da causa dos «grupos de estudo»?	925
5.3.5.1. Os processos de legitimação da autoridade e do poder no Estado Novo: a fundamentação buscada aos modelos de justificação doméstico e inspirado	926
5.3.5.2. A gestação temporal do ethos político e profissional: o retrato do caso singular do ministro Veiga Simão	928
5.3.6. A curta história das acções protagonizadas pelos activistas dos «grupos de estudo»	930
5.3.6.1. A reacção dos professores militantes do Ciclo Preparatório à designação global assumida pela nomenclatura dos «grupos de estudo»: uma acção ambivalente de professores, ajustada ao lugar intermediário detido por este ciclo na arquitectura do Ensino Secundário	932
5.3.6.2. A intensificação do protesto dos professores integrados nos «grupos de estudo»: o alargamento do plano de acção – das reivindicações particulares – ligadas aos professores provisórios e do serviço eventual – para as reivindicações gerais – ligadas a todo o corpo docente do Ensino Secundário	934
5.3.6.3. Sobre o grau de adesão dos professores a este movimento social, profissional e político: da estilização à dramatização na forma de adesão dos colegas aos «grupos de estudo», evocada pelos seus porta-vozes – modalidades de mobilização do corpo	937
5.3.6.4. Os professores com as classes trabalhadoras: a alquimia social necessária para transformar cada professor no porta-voz da classe dominada – a tradução política e ideológica do marxismo como guia prospectivo para realizar a revolução esperada	940
5.3.6.5. A difusão das denúncias públicas nos jornais: da visibilidade pública da questão professoral à mobilização do corpo	946
5.3.7. Em defesa da renovação do pensamento pedagógico: uma questão de sobrevivência da classe dos professores?	957
5.3.7.1. A grandeza dos professores e dos alunos: do respeito à ordem hierárquica à consideração pela autonomia e dignidade dos seres mais fracos – a mesma humanidade comum	958
5.3.7.2. Sobre a associação profissional: a consolidação da grandeza dos docentes através da revalorização do estatuto profissional e social	961

5.3.7.3. Imagens, papéis e status social: a produção social de outras figurações para o professorado e a contribuição da sociologia	963
E. A pluralidade dos regimes de acção nos professores das Escolas Técnicas nos anos 60 e 70	967
1. Da atracção dos candidatos à docência à simplificação dos processos de ingresso no professorado das Escolas Técnicas	967
1.1 Das condições de acesso ao estágio ao modo de funcionamento do mesmo estágio definido pelo Estado – da natureza profissionalizante à tradução da lógica escolar	967
1.2. O reforço da lógica escolar nos processos de avaliação e classificação profissional...	970
2. O ponto de vista dos directores das escolas técnicas sobre o trabalho realizado pelos docentes nos anos 60	973
2.1. Construir um «indivíduo senhor das suas mãos»: o lugar da formação escolar no Ensino Técnico	973
2.2. Da periferia olhares optimistas sobre os benefícios do trabalho escolar	975
2.2.1. Sobre a disciplina de Língua e História Pátria: o reforço da lógica escolar na percepção sobre o gosto da leitura, o uso da escrita e o controlo das aprendizagens realizadas nas aulas	975
2.2.2. Do conhecimento concreto ao abstracto no universo das disciplinas da área das Ciências: a transição complexa para a adopção de uma postura cognitiva adequada à lógica escolar	976
2.2.3. Ensinar a desenhar em função da educação do gosto: a produção escolar do gosto face à construção social dos pontos de vista estéticos dos alunos .	977
2.2.4. A lógica escolar e a formação nos Cursos Gerais de Comércio e nos Cursos Industriais	978
3. O grau zero da grandeza profissional no ensino técnico: o deserto no trabalho de representação da memória destes docentes	981
3.1. A correlação de forças entre o saber escolar e o saber técnico e a razão do esquecimento da vida dos professores desaparecidos	981
3.2. O lugar dos «párias» na estrutura profissional tripartida criada para o Ensino Técnico	983
3.3. A herança dos professores do ensino técnico: o exemplo cívico na forma de representar esta figura singular	984
3.4. As marcas deixadas pelo professor: da representação doméstica à representação inspirada	985
4. O elogio da figura típica do professor – camarada: da ambiguidade semântica da designação evocada ao reforço do modelo de justificação doméstico no período de expansão do ensino industrial	989

4.1. Do professor compreensivo ao professor camarada: a proximidade dos corpos e a conservação do respeito pela hierarquia	990
4.2. Da capacidade de conduzir as condutas dos outros à capacidade de conseguir deslumbrar os espíritos adormecidos	992

Conclusões:

O engrandecimento social das profissões e a questão do projecto imaginado de modernidade: em busca daquilo de que os actores são capazes de agenciar como pontos de referência para as suas gramáticas de acção

1. No final de um percurso analítico: as primeiras conclusões sobre a construção dos mundos possíveis dos professores do Ensino Secundário	999
1.1. Aquilo de que os actores são capazes de construir socialmente: as provas da existência dos mundos possíveis dos professores do Ensino Secundário	999
1.2. O professorado do Ensino Secundário como representante das classes médias: o trabalho de mobilização realizado por estes profissionais numa sociedade assente na definição de três estratos delimitados de acordo com a posse dos diplomas escolares	1019
1.3. Do professor como «paterfamilias» ao professor como mobilizador da autonomia dos alunos: questionamentos sobre as figuras de aluno, de pai e de pais, e do saber	1030
1.4. Das relações tensas entre os liceus e as escolas técnicas à determinação das cotas masculinas: as ambiguidades do estatuto docente do ensino secundário e os silêncios ensurdecedores identificados neste estudo	1045
Bibliografia	1055